

COMPOSIÇÃO FAUNÍSTICA DE CRUSTÁCEOS BRAQUIÚROS DE UM MANGUEZAL NA COMUNIDADE DE QUEBRA POTE, MARANHÃO, BRASIL

Samantha S. Pestana^{1*}; Anne R. C. Viana¹; Gerson dos S. Protázio¹; Daniele B. de Sousa²; Zafira da S. de Almeida³

1. Estudante do Curso de Ciências Biológicas-UEMA - * samysida@hotmail.com.
2. Estudante do Programa de Pós-graduação em Recursos Aquáticos e Pesca
3. Professora do Programa de Pós-graduação em Recursos Aquáticos e Pesca

Palavras Chave: Braquiúros; Manguezais; Maranhão.

Introdução

Os crustáceos braquiúros desempenham um papel relevante na oxigenação e drenagem do sedimento dos manguezais através da escavação. São importantes fontes de alimento para outros animais, bem como para o homem, adquirindo importância econômica para populações que moram próximo a zonas de mangue. Tendo em vista a importância do grupo, o presente estudo teve como objetivo analisar a composição faunística de crustáceos braquiúros de um manguezal do Quebra Pote, bem como a sua distribuição espacial pela área estudada.

Resultados e Discussão

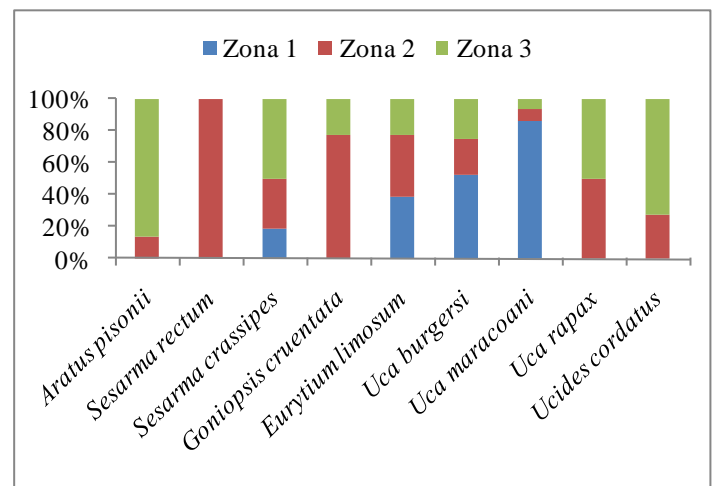
Quatro coletas foram realizadas entre Nov/2013 á jul/2014 no manguezal de Quebra Pote. Nesta área foi estabelecido um transecto de 100m de comprimento, com três zonas de coleta distantes entre si em 50 metros, onde os organismos foram capturados por meio da técnica de braceamento e cata simples. Para os espécimes encontrados no infralitoral a coleta foi feita com o auxílio de rede de arrasto do tipo puçá. Obteve-se um total de 460 indivíduos, distribuídos em 5 famílias e 10 espécies (Tabela 1). Sendo a família Ocypodidae a mais abundante, representando 56,29% do total analisado no presente estudo. Em relação específica, as espécies mais abundantes foram *Uca burgersi* (31,95%) e *Eurytium limosum* (18,26%). Observou-se também que as espécies *Callinectes bocourti* (0,21%) que ocorreu na região do infralitoral, *Sesarma rectum* (0,65%) e *Aratus pisonii* (1,52%) foram observados em menor abundância quando comparadas as demais.

Tabela 1. Abundância absoluta e relativa das famílias e espécies de crustáceos braquiúros coletados no manguezal de Quebra Pote, Maranhão, Brasil.

Família	Espécies	Ab. absoluta	Ab. relativa
	<i>Aratus pisonii</i>	7	1,52%
Sesarmidae	<i>Sesarma crassipes</i>	44	9,60%
	<i>Sesarma rectum</i>	3	0,65%
Grapsidae	<i>Goniopsis cruentata</i>	62	13,47%
Panopeidae	<i>Eurytium limosum</i>	84	18,26%
	<i>Uca burgersi</i>	147	31,95%
Ocypodidae	<i>Uca maracoani</i>	65	14,13%
	<i>Uca rapax</i>	36	7,82%
	<i>Ucides cordatus</i>	11	2,39%
Portunidae	<i>Callinectes bocourti</i>	1	0,21%
Total		460	100,00%

Ao analisar a distribuição espacial dos indivíduos em relação as zona do manguezal, pode-se perceber que estes não se distribuíram igualmente por todo o transecto. As espécies *Uca burgersi* e *Uca maracoani* foram encontradas predominante na zona 1. A maior representatividade de *U. maracoani* na primeira zona ocorreu devido à sua preferência por substratos menos consolidados, bem como à anatomia de seus apêndices bucais, o que lhe possibilita maior facilidade na escavação de suas galerias e captura de alimento nesta zona (BEZERRA *et al.*, 2009).

Figura 1. Distribuição espacial das espécies de crustáceos braquiúros pelas zonas do manguezal.



Já as espécies *Eurytium limosum*, *Goniopsis cruentata*, *Sesarma crassipes* ocorreram mais abundantemente nas zonas 2 e 3. Regiões mais arborizadas do manguezal, evidenciando claramente seus hábitos arborícolas.

Conclusões

A partir deste estudo foi possível conhecer as espécies mais características e representativas que compõem a fauna de braquiúros de um manguezal do Quebra Pote, bem como a sua distribuição espacial ao longo de transecto. Tais resultados podem servir de subsídios para a conservação desses organismos.

Agradecimentos

Agradecimentos a FAPEMA por concessão de bolsa de Iniciação científica que auxiliou no desenvolvimento deste trabalho.

BEZERRA, L. E. A.; DIAS, C. B.; MORAIS, J. O. & MATTHEWS-CASCON, H. 2009. Distribuição Espacial do Caranguejo *Uca maracoani* (Latreille 1802-1803) (BRACHYURA: Ocypodidae) em três manguezais do Nordeste do Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, nº especial 2 Manguezais do Brasil.